

**COMPARAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE *Escherichia coli* PRESENTE NO CECO DE FRANGOS DE CORTE COM E SEM JEJUM PRÉ-ABATE**

(COMPARISON BETWEEN AMOUNTS OF *Escherichia coli* FROM CECAL CONTENT OF BROILER CHICKENS WITH AND WITHOUT PRESLAUGHTER FEED WITHDRAWAL )

**F. R. BARREIRO<sup>1\*</sup>, L. A. AMARAL<sup>2</sup>, L. F. RIBEIRO<sup>3</sup>, L. F. LAVEZZO<sup>4</sup>, C. E. G. AGUILAR<sup>5</sup>, A. C. R. SANTOS<sup>6</sup>**

A prática de jejum pré-abate é utilizada rotineiramente na criação de frangos de corte com o intuito de diminuir o volume intestinal e reduzir a probabilidade de rompimento deste durante a manipulação no abatedouro, visando assim prevenir a contaminação da carcaça por conteúdo intestinal. O objetivo desse experimento foi testar a eficiência da prática do jejum pré-abate nas populações de *Escherichia coli* presentes no ceco das aves. A *E. coli* foi utilizada nesse experimento como um microrganismo indicador para que se possa prever o que aconteceria com os microrganismos gram negativos possivelmente patogênicos. Foram utilizados 20 frangos de corte da linhagem Cobb, abatidos aos 42 dias de idade. A ração foi retirada 12 horas antes do abate. As amostras de conteúdo cecal foram coletadas de 10 aves de cada tratamento (sem jejum e com jejum) no fim do período de jejum pré-abate e acondicionadas em água peptonada 0,1%. Diluições seriadas foram feitas a partir dessa solução. A contagem de UFC/mL (Unidades Formadoras de Colônia/mL de solução de conteúdo cecal) foi determinada a partir da contagem em placas com ágar Violet Red Bile com MUG- BD (Difco) (APHA, 2001). Para a análise estatística, os dados foram transformados em  $y = \log(x)$ . Apesar dos valores encontrados para os frangos submetidos ao jejum serem menores ( $8,40 \pm 0,35$  UFC/mL) do que para aqueles alimentados normalmente ( $9,90 \pm 1,07$  UFC/mL), não foi encontrada diferença estatística ( $P > 0,05$ ) entre os tratamentos. Sendo assim, pode-se concluir que o jejum não interferiu significativamente na quantidade de *E. coli* no ceco, e, conseqüentemente, não diminuiu o risco de transmissão de patógenos gram negativos possivelmente presentes no ceco que tem potencial para entrar em contato com a carcaça durante o seu processamento no abatedouro.

**Agradecimento:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela bolsa de Doutorado e Auxílio à Pesquisa.

<sup>1</sup>Doutoranda em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva), UNESP Jaboticabal

<sup>2</sup> Professor adjunto, UNESP Jaboticabal (barreiro\_vet@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Doutoranda em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva), UNESP Jaboticabal

<sup>4</sup>Zootecnista, UNESP Jaboticabal

<sup>5</sup>Mestrando em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva), UNESP Jaboticabal

<sup>6</sup>Médica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça (FAEF)